

ENDA em Vila Real Associações académicas preparam novo ano

Uma série de novas medidas de luta contra a Lei de Base do Financiamento do Superior estiveram em discussão em Vila Real. A Associação Académica da UBI também esteve presente e faz um balanço positivo da participação.

Olhar para o Processo de Bolonha e tentar preparar as universidades para a transição parece ser agora o mais premente objectivo da AAUBI. A participação "pela primeira vez" num Encontro Nacional de Associações de Estudantes, desta presidência da associação covilhanense saldou-se pela troca de impressões com outras universidades.

Vila Real recebeu representantes de todas as academias estudantis que apresentaram e votaram moções para as próximas lides académicas. Nuno Costa, presidente da AAUBI, chegou mesmo a propor a realização de uma manifestação nacional na Covilhã. Esta acção acabou por ficar agendada para o dia 4 de Novembro mas, desta feita, na capital do País.

Uma das preocupações que agora se espelha aos dirigentes estudantis tem a ver com o Processo de Bolonha. Este ENDA serviu para "explicar as alterações que Bolonha vem provocar". Discutir com os responsáveis da UBI e com os estudantes todo este processo "são passos a encetar proximamente", remata o dirigente da AAUBI.

Da reunião saíram também novas medidas de contestação à Lei de Bases. Este encontro salda-se por uma novidade considerada "bastante importante" pelos responsáveis da AAUBI. Isto porque as próximas jornadas de contestação "vão ser localizadas". Ou seja, cada associação vai estudar o que mais falta aos estudantes em cada instituição, de forma a que as acções de protesto se aproximem mais das necessidades dos alunos do superior. Para a Covilhã, ainda não estão agendadas "as próximas manifestações". Mas Nuno Costa adianta que os problemas dos estudantes da UBI estão já a ser localizados.

Manifestação geral em Lisboa

A capital foi o cenário escolhido para a próxima manifestação nacional de estudantes universitários. De entre críticas às políticas educativas do governo e formas de resolução dos problemas do superior, em Vila Real chegou-se ao consenso de levar a cabo uma manifestação nacional em Lisboa. O protesto que terá lugar no próximo dia 4 de Novembro, "vai marcar a posição das associações", explica Nuno Costa.

Estes e outros assuntos estiveram em discussão, no dia 22, na Assembleia Geral de Alunos, na AAUBI. Uma reunião que teve como ponto principal a apresentação do relatório de contas de 2003/04. No entender do presidente da associação, as finanças encontram-se numa "situação preocupante". Algo que Nuno Costa espera superar com as quotizações, os novos sócios "e o subsídio do Instituto Português da Juventude". A falta de dinheiro não tem, ainda assim, "perturbado o planeamento de actividades da AAUBI". Isto porque, "tem existido uma gestão muito rigorosa e gastos pensados", reitera o dirigente estudantil.

Sobre o programa da Recepção ao Caloiro, Nuno Costa confirma que o cartaz está a ser preenchido e que vão figurar "alguns nomes sonantes". Para este ano estão pensadas melhorias numa das maiores actividades da AAUBI. O responsável máximo pela associação refere que este acto cultural é um dos mais significativos para a AAUBI e pode também servir para unir mais os estudantes em torno das actividades da associação. **E.A.**

Projecto liderado pela UBI Desenvolvimento regional associado às universidades

Um plano de estudos realizado por quatro universidades vai ser o resultado de um trabalho de parcerias ibéricas. UBI, Évora, Salamanca e Extremadura são as quatro instituições que vão estudar o impacto das universidades no desenvolvimento da região.



Alguns investigadores do projecto

Criadas a pensar na implementação do Ensino Superior em áreas mais afastadas, as universidades do interior constituem também motores de desenvolvimento regional. Para quantificar essas forças motrizes, a UBI candidatou-se, com outras três instituições, à criação do Observatório, Observatório Transfronteiriço da Avaliação do Impacto da Inovação em Carácter Regional. Um organismo que conta com 75 por cento dos custos suportados pelo Interreg III, sendo os restantes 25 por cento despendidos pelos quatro parceiros do estudo.

Analisar detalhadamente os efeitos que as instituições Ensino Superior têm na região onde estão inseridas é a primeira meta a alcançar. Depois, as conclusões do estudo serão publicadas por todas as partes envolvidas na iniciativa. Durante 15 meses, as quatro universidades vão estar empenhadas no estudo dos principais sectores afectados pela presença de ins-

tuições de Ensino Superior. Economia, cultura, ciência e indústria, e o próprio tecido empresarial e tecnológico, são pontos chave na análise do papel das universidades.

Mário Raposo, da UBI, explica que "as informações são captadas em diversas áreas, dos dois países", o que permite comparar entre períodos, anterior ao aparecimento da universidade e a região onde está inserida, e na actualidade.

Conclusões no próximo ano

Estão destinados ao Observatório 400 mil euros. Um montante que vai permitir estudar de que forma as universidades têm promovido a criação de novas empresas, a formação de quadros técnicos superiores e "as melhorias culturais", refere Paulo Resende, da Universidade de Évora.

Para os promotores da ideia, que terá as primeiras conclusões apresentadas já no próximo ano, esta iniciativa será o culminar de um "forte processo de afirmação das instituições do interior", mas também "uma ligação sólida entre as culturas e conhecimentos dos dois países", confessa Alfredo Mateus, da Universidade de Salamanca. Este docente espanhol, que viveu durante "um período considerável" em Lisboa, sublinha o facto "de muitas instituições, como é o exemplo da UBI, "estarem mais desenvolvidas que algumas universidades espanholas". Daí que a partilha de conhecimentos e criação de pontos de ligação e interesse comuns "faça todo o sentido", argumenta.

Início do ano escolar Confusão nas inscrições

Com a possibilidade de se inscreverem pela Internet muitos alunos continuam a preferir uma visita aos Serviços Académicos.

Muita gente em frente à porta da UBI é um cenário comum durante a época das inscrições, que este ano se repete.

Este ano os Serviços Académicos têm um balcão virtual onde os alunos se podem inscrever sem saírem de casa. Segundo Carlos Melo Gonçalves, director destes serviços, "cerca de 50 por cento das inscrições são feitas on-line". Há, no entanto, alguns alunos, como é o caso de Ana Neto, estudante de Medicina, que preferem esperar a inscreverem-se on-line por ter "receio que possa haver algum problema com os computadores e não ficar inscrita às cadeiras" diz.

Joana Gouveia, estudante de Marketing, após duas manhãs de espera conseguiu inscrever-se. Teve "alguns problemas na inscrição, a nível informático, a primeira manhã foi só para receber o formulário e no dia seguinte foi preciso outro, depois o sistema caiu e acabaram por fazer a inscrição pela Internet" conta. Mónica, de 18 anos, a estudar Gestão, considera que estas inscrições "estão com muita falta de organização por parte das pessoas, estive cá um dia



Muitos optam pelos Académicos

inteiro e tive de voltar no dia seguinte para completar a inscrição" afirma com indignação.

Quem opta por se matricular via Internet como foi o caso de Marta Varino, estudante de Matemática Informática, realiza toda a operação em "poucos minutos". Segundo Marta Varino não é muito complicada a inscrição on-line: "Tive alguns problemas no início mas era do computador onde estava, depois mudei e funcionou tudo, tive apenas que preencher um formulário nada complicado que demorou pouco tempo." explica.

Para o director dos Serviços Académicos, "as inscrições estão a correr

bem, e os resultados são satisfatórios". Têm havido alguns problemas informáticos resultantes da "mudança de plataforma e da transferência de dados, por isso têm de ser feitas algumas afinações durante o processo, mas há uma equipa do Centro de Informática que está permanentemente nos Serviços Académicos" afirma.

Novo calendário escolar

Ainda durante a "confusão" das inscrições muitos alunos são confrontados com um novo calendário escolar. Para Joana Gouveia este novo calendário tem problemas e vantagens; "acaba-se com aquele atraso e paragem que acontecia com a entrada dos caloiros, ficamos é com as férias mais pequenas." afirma com alguma tristeza. Mónica Antunes, estudante de Língua e Cultura Portuguesas adverte que "com os caloiros a entrar na mesma data vai ser muita confusão e muito complicado, até porque não vai haver ninguém para os ajudar a matricularem-se".

Este ano, as aulas começaram no dia 20 de Setembro, para todos os alunos.

O URBI errou

Na última edição do URBI, na notícia relativa à eleição de Carlos Cabrita para presidente do Conselho Científico e Tecnológico do Parkurbis, onde se lê: "Basta pensar nas empresas que se irão instalar no Parkurbis. Imagine-se que se utiliza de má fé e as escolhas são feitas de forma pouco criteriosa. Escolhas desastrosas poderiam implicar o fracasso do Parkurbis" devia ler-se, "as análises e as consequentes decisões sobre as candidaturas de projectos e de empresas interessadas em aderir ao Parkurbis irão obedecer a critérios extremamente rigorosos". E ainda, onde se lê "uma área cinzenta", deveria ler-se "abrangente".

Em relação ao noticiado na página 11 "Doutoramento em Engenharia Civil - Docente da UBI defende tese em Coimbra", onde se lê: "obteve a classificação de Muito Bom com distinção" devia ler-se "obteve a classificação de aprovado com distinção e louvor". A composição do júri da prova falta acrescentar o Prof. Doutor Luiz António Pereira de Oliveira, Professor Associado Convidado no Departamento de Engenharia Civil da UBI.

Falta ainda mencionar o orientador da tese, Prof. Doutor Sérgio Manuel Rodrigues Lopes, Professor Auxiliar da FCTUC e antigo professor convidado no DEC da UBI.